REFLETIR

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

Eduardo Rafael Franco da Silva
Universidade Federal do Piauí- UFPI
eduardo.rafael123@yahoo.com.br

Kariny Lucas Silva
Universidade Federal do Piauí- UFPI
karinylucassilva@hotmail.com

Como citar este artigo:
Silva, E.R., Silva, K.L. (2020/21). Importância do estágio supervisionado para a formação docente em Geografia. *geTup - Revista de Educação Geográfica UP*, 5/6, 21-30.
ISSN: 2184-0091
DOI: https:/doi.org/10.21747/21840091/geo5a2

RESUMO: O presente artigo discute a importância do estágio supervisionado, atividade exigida nos cursos de licenciatura e aqui com uma atenção maior para a área de Geografia. A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciatura não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia nesse momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade. O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores. Trata-se de um amplo desafio, pois durante o estágio o aluno necessita acostumar-se com diferenças entre os alunos e seus contextos, compreender que a sala de aula não pode ser espaço de estresse, que é necessário ter tranquilidade no trato com os alunos e que por meio de um processo interativo, professor e aluno necessitam transformar a sala de aula em um ambiente de prazer, de crescimento de ambas as partes e de realizações. Em suma, o estágio supervisionado dá a noção do que o futuro professor irá encarar no seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias e conseguir atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem. Esta prática amplia, ainda, o entendimento sobre o meio em que está inserido, além de ir se deparando com as responsabilidades do seu trabalho.

Palavras-chave: Práticas de ensino; Estágio supervisionado; Formação de professores.

ABSTRACT: This article discusses the importance of supervised internship, activity required in undergraduate courses and here with a greater attention to the area of geography. The purpose of supervised internship practice is to develop in each undergraduate student not only the understanding of the theories studied during the undergraduate course, but also their applicability and reflection on the

practice that begins at this moment, equipping the teacher in formation. for the transformation of society. The supervised internship provides the graduate with mastery of theoretical and practical instruments essential to the performance of their duties and aims to benefit from the experience and promote the development, in the professional field, of the theoretical and practical knowledge acquired during the course in higher education institutions. favor, through various educational spaces, the expansion of the cultural universe of future teachers. This is a broad challenge, because during the internship the student needs to get used to differences between students and their contexts, to understand that the classroom cannot be a space of stress, that it is necessary to have tranquillity in dealing with students. and that through an interactive process, teacher and student need to transform the classroom into an environment of pleasure, growth on both sides and achievements. In short, the supervised internship gives the notion of what the future teacher will face in his daily life, learning how to deal with daily contingencies and achieving his greater goal, which is the promotion of learning. This practice also broadens the understanding of the environment in which it operates, as well as the responsibilities of its work.

Keywords: Teaching Practices; Supervised internship; Teacher training.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui-se em importante ferramenta de conhecimento e de integração do aluno-estagiário na realidade social e proporciona o contato direto com a realidade da sala de aula.

Para Feldkercher (2009), estagiar é muito mais que dar aulas, é realmente se inserir no espaço escolar, conhecer sua realidade, diagnosticar seus problemas é "batalhar" pela aprendizagem de todos os alunos. Saímos da Universidade à escola campo do estágio, com os seguintes objetivos: conhecer a estrutura física da escola; coletar informações do sistema formal; analisar a relação professor-aluno e reconhecer as propostas metodológicas aplicadas.

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº9394/96) e tem a finalidade de adequar o profissional às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Andrade (2005) afirma que o estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o discente vai assumir pela primeira vez (a maioria dos mesmos), iniciando a construção da sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno.

O estágio visa fortalecer o contato direto com a escola, com os alunos, os professores e com a realidade escolar. Oferecendo a oportunidade ao discente de aliar teoria à prática e uma expectativa de como ser um bom educador.

> Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história. (Andrade, 2005, p. 1).

Percebe-se que a teoria não é a única ferramenta que o tornará um bom professor. Libâneo (1994, s/p) afirma que: "(…) o planejamento das aulas está intrinsecamente ligado ao plano da escola e o plano de ensino, pois é nele que se realiza a conexão entre a atividade escolar e o contexto social dos alunos." Desta forma o objetivo deste trabalho é discutir a importância do estágio supervisionado, para o fortalecimento do contato direto do aluno estagiário com a realidade da sala de aula, aliando teoria e prática.

1. O ESTÁGIO

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão, que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há várias modalidades de estágio, como o estágio curricular obrigatório, que é uma atividade assegurada na

matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade.

De acordo com Tardif (2002, apud Carneiro e Ferraro, 2016, p.2),

> (…) o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)", a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

De acordo com Carvalho *et al*. (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor. O estágio ainda com mais ênfase, pois é no estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino, tendo uma relação direta com os alunos e com a escola.

Assim sendo, o estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, é a primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação e ao acadêmico uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docência comporta numa sociedade tão desigual.

2. IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática, toda a teoria adquirida nos bancos escolares.

Assim, os estágios são importantes porque objetivam a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar. E, se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado, durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (Fávero, 1992).

Ao iniciar o estágio, muitos acadêmicos acabam não se identificando com a profissão docente, no entanto, prosseguem até o final, por ser um pré-requisito para a formação. Isso acontece porque esse processo vem já dos anos finais do curso, no entanto, o ideal seria que ocorresse nos anos iniciais da licenciatura, para que assim, realize contato com a sala de aula, e certifique se realmente deseja atuar como docente. O estágio supervisionado deve se configurar como o momento em que é possível

relacionar a teoria à prática, mas antes disso, é o momento em que o aluno sente atuar enquanto docente. Nessa perspectiva, Barreiro e Gebran afirmam que:

> A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas. (Barreiro & Gebran, 2006, p. 22).

No processo de formação docente, o Estágio Curricular Supervisionado é uma prova indispensável na preparação de discentes dos cursos de licenciatura, no que tange ao seu processo de conhecer a realidade da sala de aula, enfrentando alguns dos desafios com que devem lidar ao longo de sua carreira. Pimenta e Lima (2009, p. 100) afirmam que o estágio "(...) pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce (...)". Esse é o momento em que os discentes passam a conhecer os espaços educacionais, entrando em contato com diferentes realidades, desenvolvendo habilidades, saberes experienciais necessários ao exercício da docência, e gerando maior segurança para atuação profissional. Gauthier (1998, p. 33) explica que:

> Aprender através de suas próprias experiências significa viver um momento particular, momento esse diferente de tudo o que se encontra habitualmente, sendo registrado como tal em um repertório de saberes. Essa experiência torna-se "a regra" e, ao ser repetida, assume muitas vezes a forma de uma atividade de rotina.

Os saberes experienciais são de grande relevância para o ensino, no entanto, a formação docente não é o único. Ele deve se apresentar como um saber complementar, orientado por um saber mais formal. Segundo Tardif (2012, p. 48), eles são definidos como um "(…) conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provém das instituições de formação e nem de currículos".

Os discentes dos cursos de licenciatura precisam olhar o estágio como momento singular para aprendizado da futura profissão, pois é muito mais fácil aprender os conteúdos quando colocados em prática, do que simplesmente quando somente aprendidos em sala de aula. Quando o estágio é apenas realizado no olhar como uma prática obrigatória para a formação, certamente causará desgaste para os discentes, e não cumprirá seus devidos objetivos, que seria a preparação para a futura profissão.

De acordo com esse pensamento, Barreiro e Gebran (2006, p. 20) afirmam que o estágio se constrói "(…) no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade." Os autores ainda acrescentam que devemos

> Atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerado não como um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade." (Barreiro e Gebran, 2006, p. 90).

A prática de estágio favorece não somente os acadêmicos, mas também os alunos, professores e escolas que os recebem, pois como afirma Passini (2007, p. 14): "(…) o olhar sobre a prática da sala de aula, e mesmo – de forma mais ampla – sobre o espaço escolar, leva-nos a pensar em inúmeras possibilidades desafiadoras para provocar mudanças", buscando justamente soluções para a escola enquanto conjunto. Os professores das escolas ajudam com seus saberes experienciais, ao passo que, os discentes compartilham seus novos aprendizados.

> Docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante. (Tardif, 2002, p. 49-50).

Os momentos a serem seguidos devem ser a observação, planejamentos junto ao professor da escola, e regência, que também deve ser acompanhada de perto pelo professor da escola. Neste sentido,

> O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apoiam nos estagiários e assim estabelecem com eles uma relação de troca, que favorece ao diálogo sobre o ensinar e o aprender a prática profissional, ao mesmo tempo em que assumem seu papel formador de novos professores. (Lima, 2012, p. 74).

O ideal seria essa relação ser de reciprocidade, porém, existem casos que ela não ocorre, pois, os professores das escolas entendem o estágio como um momento de alívio, em que terão um descanso, e deixam os estagiários sozinhos em sala de aula, com 100% de regência, impedindo o momento de observação, planejamento, entre outras variáveis. Nesses casos, o que devemos fazer é expor a situação para o professor de estágio da universidade, para que assim, possa tomar as devidas providências junto à escola na qual o acadêmico esteja desenvolvendo o estágio.

Com relação a carga horária, temos que os estágios devem somar 400 horas, então lidamos com outra problemática. As aulas da disciplina de Geografia possuem carga horária reduzida, principalmente nas escolas públicas, onde os estágios são realizados, e o que ocorre na prática, é que algumas etapas são saltadas, principalmente a etapa da observação, momento primordial para planejamento e adaptação dos discentes de licenciatura, em sala de aula.

No decorrer do estágio as dificuldades começam a aparecer: o domínio da turma, planos de aula que não acontecem conforme o planejado, alunos que se apresentam resistentes ao estagiário, entre outras situações, que tanto o professor da escola como o professor da universidade, devem ajudar a superar. Tardif (2012) aponta "(…) a existência dos saberes da formação profissional; os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais", onde o último se configura como o saber que adquirimos nos Estágios Curriculares Supervisionados.

Os saberes necessários à prática docente não são adquiridos somente na formação inicial ou na formação continuada, pois como Tardif (2012, p. 49) afirma, "(…) o ensino se desenvolve num contexto de múltiplas interações que representam condicionantes diversos para a atuação do professor". Isso implica dizer que o profissional docente adquiriu saberes múltiplos ao longo da vida, em diversos lugares.

Em nossa formação docente, devemos romper com o fosso existente entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar, e no estágio encontramos a oportunidade para romper essa dicotomia. Lima (2001, p. 35) propõe que "(…) todos os conhecimentos sistematizados que adquirimos em nossa formação devem ser canalizados para o nosso fazer pedagógico, como forma diferente de lançar luzes sobre nossa prática e melhor compreendê-la e desenvolvê-la."

Os professores supervisores das escolas em que realizamos os estágios precisam entender que seu desempenho impacta diretamente em nossa formação docente, pois temos grande angústia quando chegamos nas escolas e somos desestimulados pelos próprios docentes experientes, que nos fazem questionamentos que não conseguimos compreender. Como afirmam Pimenta e Lima:

> O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico-social que os afeta. Assim, é comum os estagiários serem recebidos na escola com apelações do tipo: "Desista enquanto é tempo!" e "O que você, tão jovem, está fazendo aqui? (Pimenta e Lima, 2010, p. 104).

3. DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

No transcorrer do estágio, algumas dificuldades acabam acontecendo e para que haja superação os acadêmicos devem ser orientados pelos seus professores, para poder superá-los. Normalmente, a escola escolhida para a realização do estágio é aquela mais próxima da sua casa, onde além de facilitar a realização da ação pedagógica, provavelmente, é onde o aluno fez seus estudos iniciais e, depois de formado, retorna como estagiário e mais adiante, provavelmente, como professor.

A maioria dos estágios são realizados em escolas públicas, onde o espaço físico das salas é precário, necessitando ser melhorado, muitas vezes, com salas de aula improvisadas, que atrapalham a realização de determinadas atividades que são planejadas por estagiários.

Uma dificuldade sentida normalmente pelos acadêmicos é de não se sentirem preparados para atuarem como professores, e nem sempre sabem como agir diante dos problemas comuns das escolas. É claro que isso diminui com a prática de estágio, mas, mesmo assim, é ainda uma insegurança ou dificuldade que permanece no aluno, futuro professor. Cabe ainda destacar como dificuldade, o encontro do acadêmico com a realidade da profissão, o que acaba muitas vezes provocando um choque no estagiário, pois este não encontra a escola que imaginou. O que encontra é uma sala de aula com muitas crianças, que falam o tempo todo, que correm pela sala, que brigam e que brincam, que faltam porque ficam doentes, que têm fome, que têm dificuldades para aprender, enfim, uma realidade bem diferente da que imaginava encontrar e isso acaba causando um 'choque'.

Para que esta situação seja amenizada é importante que, desde o início, os alunos já estejam envolvidos em atividades com as escolas onde irão realizar seu estágio, para que participando do cotidiano escolar, avancem em seus estudos, seguros do que desejam para o seu futuro. Por isso, é importante permitir que os alunos tenham noção do contexto escolar desde o início de sua formação, fazendo observação de alguns dias, pois inseridos no cotidiano da escola passam a ter a real noção do que irão enfrentar na sua profissão.

E conhecendo o espaço físico, já podem estar elaborando atividades adequadas à realidade concreta, sem falar da consciência que passam a ter dos alunos e de quantas aulas são necessárias para se trabalhar um conteúdo específico levando em consideração os problemas de cada grupo. Mas, podem ainda prever as dificuldades, por exemplo, na aquisição do material. Há escolas que nem sempre possuem tinta, folhas, cartolinas, enfim, materiais para uma atividade complementar com os alunos.

Assim, a experiência do estágio representa um importante aspecto na formação do futuro docente, mesmo com todas as dificuldades que possam encontrar durante o estágio, são dificuldades normais no seu futuro profissional, onde apenas com mais experiência consegue administrar melhor as situações. O estágio é um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente.

Referente ao conteúdo curricular, as dificuldades residem no fato de que nas instituições os alunos são orientados a realizarem atividades que dão prioridade ao pleno desenvolvimento do discente, a partir do meio em que vivem, partindo da sua realidade, enfim, que sejam conteúdos do interesse deles, assim o empenho e o interesse pela aprendizagem é maior. Entretanto, a realidade não é bem essa e nas escolas de ensino básico observa-se um grande destaque no trabalho mecanizado, enfatizando as datas comemorativas e as atividades xerocadas para pintar, colar, ligar.

Outra dificuldade presente refere-se à questão da relação entre o professor regente e aluno estagiário, que deve ser caracterizada por uma relação de troca de experiência e de respeito. Os professores regentes precisam cooperar com seus conhecimentos, participando ativamente do processo na formação dos futuros professores, e nem sempre isso acontece. Alguns ainda veem o estagiário como alguém que 'atrapalha' o desenvolvimento das atividades.

Pimenta e Lima (2009) explicam que o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação e reprodução, onde o futuro educador irá repetir aquilo que ele avalia como bom. É um processo de escolhas, de adequação, de acrescentar ou retirar, dependendo do contexto no qual se encontra e é nesse caso que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

Ainda de acordo com Tardif (2002), "(…) devem ser destacados também os problemas ou dificuldades encontradas na prática do estágio supervisionado em virtude de ser uma situação nova, e mesmo pelo fato de que as instituições de ensino não eram habituadas a receberem estudantes." Verifica-se que as escolas não estão satisfatoriamente organizadas ou não têm muito empenho para coordenar estudantes,

dificultando a permanência em salas, juntamente com os professores regentes da turma. Embora isso tenha mudado um pouco, ainda percebemos este fato nos dias atuais.

De maneira geral, pode-se garantir que o estágio supervisionado vem completar a formação docente do estudante, promovendo novos debates referentes ao processo de ensino e o aperfeiçoamento do campo de análise do aluno em formação, o futuro professor. Os saberes adquiridos durante a formação acadêmica são somente os fundamentos para a construção da prática em sala de aula, pois a formação docente é um eterno fazer-se, aperfeiçoar-se de forma contínua, pois, no exercício da docência, a cada dia, existem momentos de contínua aprendizagem, de trocas de saberes entre seus companheiros de profissão e entre seus educandos, isso porque somos, pessoas em contínua formação, construindo conhecimento continuamente.

4. ESTÁGIO E INÍCIO DE CARREIRA

Em algumas escolas, onde os estudantes irão realizar seu estágio supervisionado como atividade pedagógica importante para a conclusão do curso de licenciatura, eles não são vistos com 'bons olhos' por alguns pais e por professores que esquecem que também necessitaram de estágio no início de suas carreiras profissionais.

Mas tudo passa e os pais percebem que os profissionais da educação precisam de apoio da comunidade escolar, como um todo, para que se tornem profissionais competentes e que poderão ser os futuros professores, se não de seus filhos, de seus netos, e que todos merecem um voto de confiança, um apoio. Os professores também acabam por investir e apoiar e no final tudo termina bem. Muitos, tanto os alunos estagiários como os professores regentes e a equipe gestora das escolas, destacam a importância de o estagiário permanecer mais tempo em sala de aula, uma vez que, quando ele está conseguindo desenvolver um bom trabalho, o estágio está concluído.

Apesar de algumas dificuldades enfrentadas no início da carreira, estágio incluído, estudos revelam que uma grande maioria de professores iniciantes acredita na educação e não pensam ou nunca pensaram em abandonar a profissão. Desejam seguir na carreira, embora muitas vezes, se sintam inseguros pela falta de experiência. O professor iniciante, ao observar a realidade de seu trabalho, pode ter preocupações educacionais, especialmente, em contextos que afrontem situações que o professor não esperava encontrar.

O fato é que na maioria das vezes, e mesmo que inconscientemente, o professor iniciante tende a ver o educador mais experiente como um modelo a ser adotado. Após o estágio, no seu início de carreira, o professor iniciante sente solidão e isolamento. São dores que tomam conta do educador nesta fase. Isso se justifica pela falta de trabalho coletivo nas escolas e a falta de experiência somada à insegurança do professor que está iniciando sua profissão.

Existem ainda alguns outros conflitos encarados pelo educador em início de carreira, como: a dificuldade em harmonizar o ser bom e o ser severo e a repetição inconsciente do jeito do professor mais experiente. Infelizmente, isso faz com que alguns bons professores abandonem a profissão. Sabemos que, quando admitimos que o professor seja um intelectual em contínua construção de sua identidade profissional, as atuações formativas adquirem uma importância e uma função imprescindíveis no desenvolvimento docente.

Assim, para determinar as características da formação contínua, iniciamos com as relações que abrangem a prática dos professores, que são: o conhecimento, a instituição, o coletivo, os alunos, a organização escolar, as relações de trabalho, a política educacional na sociedade e o momento histórico que estamos vivendo.

Desta forma, segundo Lima (2001), "(…) a formação continuada é o método de articulação entre o trabalho docente", o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, enquanto probabilidade de atitude reflexiva dinamizada pela sua prática diária, desde o início de carreira, pois o

trabalho docente é princípio educativo e está embasado na sua atividade de cada dia, independente do tempo que está atuando em sala, seja o início ou não de sua carreira.

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente.

Tardif, no seu livro *Saberes Docentes e Formação Profissional* (2002), ressalta que há melhorias implantadas a partir da década de 90 até a virada do século, com destaque à formação profissional dos professores e à visão dos saberes trazendo ao campo dos debates os conhecimentos existentes na prática pedagógica em várias partes do Mundo. Até a década de 80, as pesquisas não levavam em conta a experiência da sala de aula e havia uma divergência entre os conhecimentos provenientes da universidade e a realidade do cotidiano escolar.

Tardif em seus estudos não desconsidera, em hipótese qualquer, a afinidade que existe entre os conhecimentos adquiridos no ensino superior e os saberes tirados e gerados da prática docente, defendendo como pesquisador, a interação entre saber profissional e os saberes das ciências da educação. Para ele, o saber dos professores é o saber deles e relaciona-se com a pessoa e a sua identidade, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os estudantes em sala de aula e com os outros profissionais da educação existentes no ambiente escolar, ou seja, o saber dos educadores em seu trabalho e o saber dos educadores em sua formação, constituindo um todo que o profissional é em seu cotidiano.

Essa realidade abordada deve ser levada em consideração numa análise ainda na universidade para que o professor, no seu início de carreira, seja mais seguro de si, que acredite no seu trabalho, no seu empenho e que saiba que professor é aquele que sabe alguma coisa e o ensina a alguém. Desta forma podemos acrescentar, recordando Tardif (2002), que a profissão de um professor se constrói tendo quatro pilares como base: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais, que são construídos no decorrer do seu cotidiano.

Dá-se muita importância a prática do professor, porém, para isso, o coletivo da escola muito contribui, pois se há parceria entre os profissionais o sucesso é garantido, já que a interação entre as pessoas proporciona um fazer pedagógico melhor, já que, normalmente, parte sempre de discussões em grupo e, neste caso, possíveis erros são corrigidos antecipadamente. Durante o curso, as universidades devem apresentar discussões relativas aos saberes dos professores para que estes sejam mais seguros de si e tenham certeza de que o professor é o principal agente do sistema escolar, que é nos ombros do professor que se situa toda a estrutura responsável pela missão educativa.

Assim sendo, é indispensável que as pesquisas desenvolvidas nas universidades relacionadas à educação ponderem o saber fazer dos professores. É preciso ter a preocupação com o resgate do valor profissional dos agentes educativos, mas designadamente da figura do professor, que tem sido alvo de discussões para fundamentar novos conhecimentos relacionados com a sua função. Diante desse fato, o saber fazer identificado na prática diária do professor é representado através do trabalho docente com seus alunos e, deve ser incorporado nas discussões existentes na universidade para a formação de futuros professores, que no início de carreira se sentem normalmente inseguros.

Desta forma, precisamos investir na formação do professor, não apenas na formação acadêmica, mas também na formação continuada importante para a educação, pois tudo o que o professor aprende no seu início de carreira, ou inova durante a sua profissão, quem realmente 'sai ganhando' são os alunos.

Enfim, levando em consideração as análises até aqui apresentadas, o que se torna necessário é que, já nas universidades, se inicie o debate sobre as dificuldades encaradas pelo professor em início de carreira, encorajando-o. Para que este se possa ver, verdadeiramente, como professor, além dos cursos de formação inicial, devem também ser incorporados os de formação continuada, de modo a que as

dificuldades que ocorram no cotidiano escolar sejam atravessadas com certa segurança e que situações conflituosas não sejam barreiras ao processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, podemos dizer que perante o cotidiano das instituições de ensino, das dificuldades de estrutura das escolas, rotina, disponibilidade de ambiente, recursos materiais, afinidades pessoais, ausência de apoio familiar, indisciplina dos alunos, entre outros faz com que os estudantes em formação discutam a formação que tiveram, não se sentido prontos para encarar os problemas existentes no exercício docente.

Por isso, o estágio tem uma enorme importância na formação profissional. É a base para atuarem como professores. Após esta prática, os estagiários sentem-se mais preparados para atuar profissionalmente na sala de aula. Da mesma forma, podemos acrescentar nessas considerações, que há grande urgência de uma reflexão sobre a prática na formação do professor, que durante seus estágios pensa e repensa sobre suas práticas, no que fazer com seus alunos, que conteúdos escolher, e o que fazer em cada momento.

Assim sendo, o estágio curricular supervisionado. como já mencionado, deve ser visto como um importante meio na formação do professor, pois traz elementos importantes para o exercício diário do futuro profissional. É no período do estágio supervisionado que o acadêmico, futuro professor, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações.

Deste modo, o estágio é um momento único em que os estagiários se veem professores, onde começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, iniciam a formação da sua identificação profissional. Para finalizar, fica o desafio para superar a forte disputa e separação na profissão docente e que fere a si mesma. É preciso que haja união, superação, cooperação e assim o sucesso será garantido.

Consequentemente, podemos considerar que o estágio supervisionado proporciona uma experiência única e também apresenta uma grande importância e significado na formação docente. É nesse momento que o acadêmico se vê professor e avança ou recua, se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas. Os alunos merecem professores que 'são' professores e não professores que 'estão' professores.

BIBLIOGRAFIA

Andrade, A. M. (2005). *O Estágio Supervisionado e a Práxis*. www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf.,p.2.

Barreiro, I., Gebran, R. (2006). *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp.

Carvalho, L. M., Dias da Silva, M.H., Penteado, M., Tanuri, L. M., Leite, Y.F., Nardi, R. (2003). Pensando a licenciatura na UNESP. *Nuances: estudos sobre educação*, 9 (9/10), 211-232.

Fávero, L. L. (1992). *A Dissertação*. São Paulo: USP/VITAE.

Feldkercher, N. (2009). O estágio curricular supervisionado na formação de professores e nas políticas educacionais. *Revista Virtual P@rtes*. http://www.partes.com.br/educação/estagiocurricular.asp >

Gauthier, C. (1998). *Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. S.l.: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, 20 de dezembro 1996. http://portal.mec.gov.br. Publicações Governamentais.

Libâneo, J. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Lima, M. (2001). *A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.

Lima, M. (2012). *Estágio e Aprendizagem da profissão docente*. Brasília: Liber Livro.

Passini, E. (2007). *prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. são paulo: contexto.

Pimenta, S., Lima, M. (2009). *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez (6ª ed., 2010).

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes (13ª ed., 2012).